

G A Z E T A

E X T R A O R D I N A R I A

D O

R I O D E J A N E I R O.

QUINTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T O.

Coimbra 23 de Julho.

Cinco Villas 20 de Julho.

DA-SE aqui por certa a noticia de se achar agora nas povoações desde *Rio Maior* até *Leiria* hum grande corpo de tropas Francezas, para as quaes se mandarão ir de *Thomar* 2000 rações; não porque ellas cheguem aquelle numero, mas porque pedindo rações para mais de hum dia, pertendem assim fazer ter, que o Exercito dos *Usurpadores* he ainda mui consideravel para a sua defeza.

Tambem soubemos pelos homens, que por aqui passam das ceifas do *Alem-Tejo*, ter fugido de *Abrantes* no dia 15 o Corregedor Mór da *Estremadura*, que se achava naquella Villa, por ter ali chegado ordem d' hum corpo de tropas Hespanholas, a fim de se lhe apromptarem 1100 rações; e que no dia 18 entrara com effeito aquelle Exercito na dita Villa em numero de 500 homens, entre os quaes vião a' gurus *Suissas*.

23 de Julho.

As noticias que temos affirmão, ter passado pelos *Carvalhos* segunda feira 18 do corrente o General *Loison* com huma grande parte das suas tropas, e com 3 peças d' Artilharia, o qual hia fugindo das circumvisinhanças de *Leiria*, onde se achava, por temer ser cortado pelo Exercito Hespanhol que, segundo dizem, entrou em *Abrantes*; e que em *Villa Franca*, se achavão 150 Falúas, para o conduzirem a *Lisboa*.

Não obstante ser de muita importancia para o General *Junot* a continuação do seu governo em a Provincia do *Alem-Tejo* como unico recurso para obter toda a especie de viveres, de que actualmente deve carecer *Lisboa*, só pôde destacar 1000 homens para guarnecer os pontos principaes, donde resultou estarem já nas mãos dos Hespanhoes *Extremoz*, *Arraiolos*, e *Castello de Vide*.

Relação da marcha, e do successo da expedição do Destacamento que de Coimbra se dirigio a Pombal e Leiria.

Julgando-se conveniente fazer aprisionar as Brigadas Francezas, que se acha-

vão em *Pombal e Leiria*, e fazer ali acclamar o nome do nosso Augusto PRINCIPE, se expedio para esse fim o nosso Destacamento composto de 1 Fuzil e 15 companheiros Estudantes e Soldados de Cavallo, o qual sahindo de *Coimbra* no dia 28 de Junho, entrou ás 7 horas da tarde em *Condexa*, onde fomos recebidos pelo Povo com todos os applausos, e demonstrações de alegria, e do maior valor, repicando os sinos, pondo á noite luminarias, e lançando foguetes ao ar. Entre todos se distinguio muito o *Padre Regente do Hospicio de Santo Antonio*, pegando logo em armas, e acompanhando-nos a algumas diligencias, de que hiamos incumbidos pelo nosso Excellentissimo Governador.

No dia 29 de manhã continuamos a nossa marcha, cujos incommodos e fadigas erão suavizadas com a briosa, e agradável lembrança de sermos os primeiros a acclamar em todas as terras, por onde passavamos, o nome do nosso amado PRINCIPE; e chegando á *Ega*, ahi forão despedaçados alguns Editaes do Governo intruso; descobertas as Armas Portuguezas entre vivas do Povo, e dadas as ordens para o seu governo, e segurança ao Capitão das Ordenanças desta Villa *Manoel Moniz de Gouvêa Rangel* honrado e fiel Patriota. No mesmo dia entramos em *Soure*, e esta Villa nos encheo da maior satisfação pela sua fidelidade. Nós conhecemos então que a memoria dos Principes justos, como o nosso, se não extingue jámais, e que elle por isso, ainda que ausente, reinava nos corações de todos os bons Portuguezes. Musicas, descargas de mosquetaria, e continuos vivas inflammáráo extraordinariamente nossos corações. Lagrimas de prazer banhárão nossas faces, e as de todo aquelle fiel e honrado povo, ouvindo a exhortação que o zelo pelo bem da Patria inspirou, e fez publicamente sem meditação alguma pronunciar na Praça daquella Villa ao *M. R. P. M. Fr. José de Santa Maria Religioso de S. Francisco*, o qual desde *Coimbra* nos havia acompanhado, e depois nos seguio sempre. Ella he

VALEROSOS PORTUGUEZES.

Quiz finalmente a Providencia libertar-nos do mais aspero e infame cativeiro. A Patria dos *Fenelons*, e dos *Racines* inteiramente desfigurada, tem lançado o terror, e o estrago em toda a Europa. Victimias da sua perfidia, nós gememos ha longo tempo, curvados debaixo do pezo enorme do mais violento despotismo. Abusando dos nomes os mais sagrados, dos direitos mais caros ao nosso coração, sem natureza, sem humanidade, estes *Godos* do Seculo decimo nono tem vindo proteger-nos, saqueando os nossos templos, profanando as nossas cazas, atacando a nossa propriedade, e a nossa independencia. Nos dias de seu furor o Inferno não tem jámais vomitado monstros iguaes a estes monstros. Porém, graças aos Ceos! já podemos respirar. Hum Astro benigno parte do Norte, ponto da sua Aurora, para espalhar em todo o *Portugal* seu clarão brilhante: Coragem, bravos Compatriotas. Nós temos á vista os filhos da Patria, os verdadeiros heroes, encarregados de defender nossos mais presados interesees. Marchemos a seu lado, Ah! Deus o manda, corramos a vingar a Patria offendida. A causa he da Religião, do Estado, do Genero Humano. Caia em pedaços pelo nosso valor esse *Colosso* formidavel, que esmaga a liberdade de todos os Povos da terra: Vencer, ou morrer seja a nossa divisa. Viva o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR; vivão a Patria, a liberdade, a honra; viva o bravo Corpo Academico; vivão os leaes habitantes de *Soure*.

Nesta occasião manifestárão o maior interesse pela causa commum o *Doutor Juis de Fôra*, e o *Juiz do Povo*, assim como todos os outros moradores da dita Villa; muitos dos quaes nos acompanhárão a *Leiria e Nazareth*.

Partindo quasi á noite para *Pombal* com o designio de atravessarmos as Brigadas

Francezas de Condexa e Pomhal, as quaes, se dizia, estavam ali reunidas, nós tivemos a magoa de não vêr ainda realizados nossos vivos desejos, pois que aquella vil tropa de insolentes *Espiões* se pôz em fugida logo que chegamos áquella terra, onde depois de termos novamente acclamado o nosso Augusto PRINCIPE, descubrimos as suas Reaes Armas, e restabelecemos o Governo Portuguez. Marchamos depois a cumprir as ordens do nosso Excellentissimo Governador, pondo em cautela e segurança os perfidos e vis partidistas Francezes, que tanto offuscão a gloria da Nação *Portugueza*, cujo nome desmerecem pelo enormissimo crime de traidores á Patria: monstros! Seduzidos por hum falso e sordido interesse, elles sacrição á mais horrivel tyrannia a sua Religião, o seu PRINCIPE, e os seus Conciudadãos. Por impedimento da autharidade legitima e vontade do Povo nós entregamos o Governo Civil ao Vereador mais velho o *Doutor Luiz Antonio*, e o Militar ao Capitão de Milicias de *Leiria Peregrino de Menezes*, para que guarnecesse a Villa, examinasse os passageiros, e prendesse os suspeitos. Cantou-se com toda a solemnidade pelo Clero Secular e Regular o *Te Deum* em acção de graças pelo grande beneficio de termos sacudido o jugo dos *Usurpadores*, que tanto nos opprimia; e no meio de tantos cuidados não esqueceo mandarmos espiar a estrada, por onde deviamos marchar, procurando sempre ter noticias do inimigo; e sabendo, que elle estava em *Leiria*, partimos a procurallo.

Continuar-se-ha.

26 de Julho.

Noticia do Batalhão da Vanguarda Transmontana diante d' Almeida, destacado em soccorro á Beira-Alta, e commandado pelo Tenente Coronel Francisco Homem de Magalhães Pizarro.

Domingo 17 do corrente estava o sobredito Batalhão acantonado entre *Gaiteiro*, e *Cabeço-Negro*; e tendo sido atacado pelos Francezes com hum fogo activo de mosquetaria, respondeo-lhe de tal sorte, que em poucos minutos pôz o inimigo em vergenhosa retirada, deixando-lhe o Campo da Batalha, a pezar da superioridade do numero, que trazia. Da nossa parte não houve perda alguma, e em mortos ao menos não a teve tambem o inimigo. Das 9 para as 10 horas da manhã voltou elle com maiores forças a atacar o nosso centro, aonde estavam apenas 180 homens de Milicias de *Chaves*, com o Tenente Coronel commandante *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*; a sua força neste ataque seria de 300 homens; mas a pezar da desigualdade do numero, depois de hum combate muito renhido, que durou 3 quartos de hora, em cujo espaço tentou o inimigo por varias vezes romper a nossa linha com ataque de Bayoneta, retirou-se em grande desordem, tendo perdido 40 homens mortos, e innumeraveis feridos, deixando muitos no Campo da Batalha, e levando outros nos seus carros, segundo o costume. No meio do fogo conhecendo alguns voluntarios de *Armamar* hum Portuguez chamado *Quássas*, que servia de espia aos Francezes, avançáram-se á frente da Columna inimiga, e o trouxeram preso, para soffrer a pena, que hum Conselho lhe terá justamente imposto a esta hora. Se esta Campanha não contasse já outros muitos semelhantes exemplos, e em *Coimbra* mesmo hum delles; seria de admirar que entre os nossos não houvesse hum só ferido. No mesmo dia pelas 6 horas da tarde 112 voluntarios da Ordenança de *Armamar*, desejosos de começar a Batalha, que os Francezes por duas vezes tinham abandonado, decortendo pela *Explanada* virão abertas as portas da avancada, chamadas da *Cruz*, e entrando por ellas com hum valor jamais praticado, matarão a sentinella, que estava dentro, e não achando mais inimigos a combater, se retirarão em muito boa ordem, evertendo-se com o estrondo das descargas, que a Artelharia da muralha fez sobre elles, na descida para o *Cón.* Nesse mesmo dia, suspeitando-se á noite, que no Convento da *Barça*, que está ainda debaixo da Artelharia da Praça, havia huma guarda avançada

da Franceza, os mesmos voluntarios se offerecerão a hir aprisioná-la; fórao, mas não tiveram a fortuna de os encontrar. Na segunda feira seguinte 18 do corrente, estava o dito Batalhão acantonado em *Valle-Verde* e circumvisinhanças. Das 4 para as 5 horas da manhã sahio da Praça huma numerosa columna fazendo fogo ao vento, talvez para assustar aquelles, que não tinham podido vencer ainda; mas, graças ao Ceo! não succedeo assim; porque o Batalhão formado em tres diferentes Corpos, com o seu centro embuscado em humas carrasqueiras, esperou anciosamente o inimigo; o qual, percebendo a embuscada, retrocedeo; ou porque huma Vedeta, que elle tinha na *Collina* oposta, que descubria toda a nossa posição, lhe deu sinal; ou talvez porque a nossa direita, não querendo estar tão longe do inimigo, se aproximava á sua esquerda. Vendo-se mallograda a emboscada, ordenou-se o ataque geral contra o inimigo; e no momento, em que elle dobrava a testa da sua Columna, arrebentou entre ella huma Lanterneta despedida por huma das duas peças do Batalhão, a qual o mesmo Tenente Coronel Commandante apontou com tanta habilidade, como se vê do lugar em que cahio, e dos estragos que fez. Virão-se distinctamente lançar aos Carros muitos mortos, além dos que ficarão; e o sangue corria pela estrada, de maneira que fazia horror. Continuou o inimigo a fugir na maior desordem, a qual cresceo com hum segundo tiro de peça, que se bem lhe não fizesse o desejado estrago, por irem debandados, não deixou comtudo de lhe fazer muito. A mosquetaria fez tambem o seu dever, e porisso não se póde calcular em menos de 110 homens a perda do inimigo só nesta acção.

Fazer o elogio, que merecem o Tenente Coronel *Francisco Homem de Magalhães Pizarro*, o Capitão-Mór de *Armanar*, o Capitão de Infantaria N.º 12 *José Alvares da Silva* Commandante do Destacamento de 80 homens do mesmo Regimento, o Capitão *Telles*, Commandante de huma Companhia de Milicias de *Trancoso*, o Tenente *Barata*, e finalmente todos os Officiaes, e Soldados, cujos nomes serião todos escriptos, se o tempo o permitisse, he impossivel, e porisso nos contentamos por agora em nomear os Officiaes Superiores.

N. B. A este mesmo Corpo Destacado da vanguarda *Trasmontana*, no dia 30 do mez passado, em observação do Exercito do General *Loison*, e em defença da Provincia da *Beira Alta*, se deve a salvação da Comarca de *Trancoso*, e circumvisinhas; pois estando os *Francezes* a saquear *Pinhel*, fugirão para *Almeida*, logo que souberão, que o Capitão *João Alvares da Silva* com o seu Destacamento, que fazia a vanguarda do sobredito Batalhão, tinha chegado a *Trancoso*.

S. Pedro do Sul 22 de Julho.

Aqui tivemos a satisfação de ver passar no dia 15 do corrente em direitura para o *Porto* 33 *Francezes* e *Suissos* prisioneiros de Guerra, que vinhão das visinhanças do *Fundão*, e que pertencião á Divisão do General *Loison*, que por ali havia passado; e hoje passarão mais 7 *Francezes* aprisionados nos mesmos sitios.

Rio de Janeiro a 3 de Novembro.

Pelo Navio Inglez, que chegou hontem á tarde, se recebêrão folhas Inglezas de *Gibraltar*, que dão a seguinte noticia, que nós nos apressamos a communicar ao Público:

Gibraltar 17 de Setembro.

Junot e o seu Exercito se rendêrão ás nossas forças em *Portugal*, a 29 de *Agosto*; e a nossa Esquadra entrou no *Tejo* a 3 do corrente.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.